

3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum

## PARTICIPANTES DEFENDEM REFORMAS ECONÓMICAS ORIENTADAS PARA AS PME

02



PARA MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

**ACIS e União Europeia avaliam mecanismos de cooperação**

04



EXPANSÃO DOS SERVIÇOS BANCÁRIOS

**Société Générale Moçambique abre balcão em Nacala Porto**

09



NA 58ª EDIÇÃO DA FACIM

**Filipe Nyusi defende mais investimentos nos sectores produtivos**

11

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

## 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum Participantes defendem reformas económicas orientadas para as PME



No passado dia 17 de Agosto a Cidade da Beira, capital provincial de Sofala, acolheu a 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum, organizado pela Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS). O evento cujo objectivo é estimular o desenvolvimento dos sectores de agronegócio, indústria e logística contou com a participação de mais de 150 empresas baseadas na zona Centro do País, com destaque para o Corredor da Beira.

O Fórum foi dirigido pelo Ministro da Indústria e Comércio, tendo no seu discurso de abertura reconhecido que apesar da implementação várias acções, ainda há muito que fazer no quadro da melhoria do ambiente de negócios, sobretudo no aprimoramento do quadro legal vigente no país.

“Neste contexto, continuaremos a promover esforços para o início da implementação do Segundo Plano de Acção Para a Melhoria do Ambiente de Negócios (PAMAN II) 2024-2026 um novo instrumento e bem assim, a aprovação e implementação das reformas remanescentes que constam no PAMAN.” Afirmou o governante.

Silvino Moreno destacou que no âmbito do PAMAN será criado o Estatuto das Micro, Pequenas e Médias Empresas para harmonizar os procedimentos atinentes a classificação das empresas e simplificar os processos de registo, acesso ao crédito.

O Presidente da ACIS, Luís Magaço defendeu a necessidade de o País efectivar reformas relevantes para o desenvolvimento de negócios e realização de investimento robustos. O líder associativo empresarial, considerou que a conferência é um momento importante para a busca de soluções para os vários desafios que enfermam o ambiente de negócios em Moçambique, buscando traçar as melhores vias possíveis para o País, nessa perspectiva, ou seja, ter um ambiente de negócios atractivo e uma economia

competitiva.



“Só unidos e organizados, poderemos enfrentar os desafios do mercado, como priorizamos os nossos negócios”, disse Luís Magaço.

Segundo Magaço, o Mozambique Agriculture, Industry and Logistic Forum é um evento que se enquadra na estratégia de influenciar a melhoria do ambiente de negócios e por conseguinte o desenvolvimento do Sector Privado. Trata-se de um veículo de advocacia pela implementação de reformas relevantes para o desenvolvimento dos sectores supracitados, e por outro lado, vai proporcionar um espaço para que as empresas exponham os seus planos de negócios e investimentos e na mesma senda explorem as oportunidades de acesso ao financiamento disponíveis a nível nacional e internacional. Finalmente, o fórum vai permitir o estabelecimento de networking entre várias empresas e instituições de apoio ao sector privado, para além de exposição de vários produtos e serviços.

O empresário Jorge Brites, intervindo em representação dos parceiros do evento, apelou aos seus pares a terem uma visão transcendente, quer dizer, que não fique estagnada nos problemas ou nas dificuldades, mas que alcance a soluções para os constrangimentos já conhecidos, entre elas as questões do difícil acesso ao financiamento, mau estado das vias de acesso e as alterações climáticas.

O empresário defende soluções que assentem no espírito de parceria, desenvolvimento de soluções criativas.

O Fórum teve cinco painéis de debates com seguintes eixos temáticos: Reflexão sobre o Ambiente de Negócios nos Sectores de Agribusiness, Indústria e Logística; Oportunidades de Negócios e Investimentos; Intervenção do Sector Industrial na Cadeia de Valor de Agronegócio; Acesso ao Financiamento para Investimento e Certificação das Empresas Moçambicanas. Dezas seis oradores, entre os quais, representantes dos sectores público e privado, instituições do Estado e parceiros de cooperação, partilharam conhecimento sobre matérias de interesse das empresas.

Em todas as sessões de debates os participantes vincaram a necessidade de reformas favoráveis aos negócios, redução da carga fiscal, facilidades no acesso ao financiamento e aprimoramento dos mecanismos de combate a corrupção nos concursos públicos.

O evento terminou com um jantar de negócios em que a ACIS atribuiu certificados de reconhecimento aos parceiros e patrocinadores da 3ª Edição do Mozambique Agriculture, Industry and Logistic Forum pelo apoio e colaboração, onde destacaram-se empresas como o Grupo Entrepasto, Merc, Pernod Ricard, LAM, Sena Hotel, CDM, CPMZ, CFM, Cotur e Austral Consultoria.





## “Utilização da área agrícola em Moçambique hoje e potencialidades de expansão”



Na 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum organizado pela ACIS, o Representante do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Moçambique, Alexis Meyer, apresentou um estudo sobre “UTILIZAÇÃO DA ÁREA AGRÍCOLA EM MOÇAMBIQUE HOJE E POTENCIALIDADES DE EXPANSÃO”.

O Estudo apresentado pelo diplomata revela que a área cultivada (agricultura activa) no país é de apenas 12% e desta 60% está concentrada nas províncias de Nampula, Zambézia e Tete. O Mapeamento da Agricultura em Moçambique recomenda a consolidação das pequenas áreas agrícolas e implementação de sistemas de produção em blocos.

“É preciso auxiliar a integração dos produtores na Cadeia de Valor Global para facilitar o financiamento do capital e transferência de tecnologia”, afirmou Alexis Meyer.

O orador defende que embora o país tenha implementado políticas e estratégias para o desenvolvimento do sector agrário, à semelhança de outros países, continua a enfrentar desafios como a baixa produtividade e coordenação limitada entre os diferentes intervenientes como o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, a Academia e a Extensão Agrária.

De acordo com o Estudo, algumas das formas de garantir o financiamento aos produtores aumentará a capacidade de compra de insumos melhorados é através da mesma cadeia de valores ou mercados interdependentes de insumos e créditos, que incluem: Agricultura Contractual em que a firma responsável pela aquisição do produto financia a tecnologia necessária e imputa ao produtor como parte do contrato.

Para Alexis Meyer, a integração dos produtores e fornecedores de insumos agrícolas na cadeia de valores traz vantagens consideráveis no financiamento,

principalmente em países com taxas de juros reais altas, os produtores conseguem obter insumos sem fazer uso do capital próprio. Por outro lado, assegura a transferência de tecnologia em que os agricultores são assessorados por técnicos treinados pelas revendedoras de insumos/compradoras de produtos agrícolas. O Know how quanto a época de plantio, uso de defensivos, processo de plantio e colheita é transmitido ao produtor.



**Alexis Meyer**

Representante do FMI em Moçambique

# ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



25  
Anos

DE INVESTIMENTOS  
QUE CONDUZEM AO  
SUCESSO FINANCEIRO

 [www.bvm.co.mz](http://www.bvm.co.mz)  Linha Verde 800 4455

Para melhoria do ambiente de negócios

## ACIS e União Europeia avaliam mecanismos de cooperação



**Antonino Maggiore**

Embaixador da UE em Moçambique

**Luís Magaço**

Presidente da ACIS



O Embaixador da União Europeia em Moçambique, Antonino Maggiore, efectuou uma visita de cortesia à ACIS onde manteve conversações com a direcção da agremiação liderada pelo Presidente Luís Magaço. O diplomata inteirou-se sobre o funcionamento da ACIS e manifestou a disponibilidade dos países da União Europeia em incrementar a cooperação económica nos domínios de Infraestruturas, Energias Renováveis e Transportes.

“Não há desenvolvimento sem o Sector Privado, por isso estamos interessados em saber quais são as principais preocupações que os membros da ACIS enfrentam na sua actividade empresarial. Daí iremos ver em conjunto dentro das políticas existentes o que pode ser feito”, explicou.

Na ocasião, Antonino Maggiore anunciou a realização em Novembro próximo na cidade de Maputo, do primeiro Fórum de

Investimento Global Gateway União Europeia-Moçambique, tendo convidado a ACIS a participar de forma activa no evento.

Por sua vez, o Presidente da ACIS, Luis Magaço, deu um panorama geral da actual situação do Sector Privado em Moçambique, tendo destacado a necessidade de reformas orientadas para as PME como forma de alavancar o desempenho do sector produtivo, bem como o acesso ao financiamento por parte das empresas.

“De uma forma geral as empresas nacionais e estrangeiras ressentem-se da elevada carga fiscal, burocracia nos procedimentos de desembaraço aduaneiro de mercadorias, inspecções periódicas multissetoriais não coordenadas e corrupção nos concursos públicos”, destacou o presidente da ACIS para depois saudar a abertura do Chefe da Delegação da UE em Moçambique para dialogar com o Sector Privado nacional.

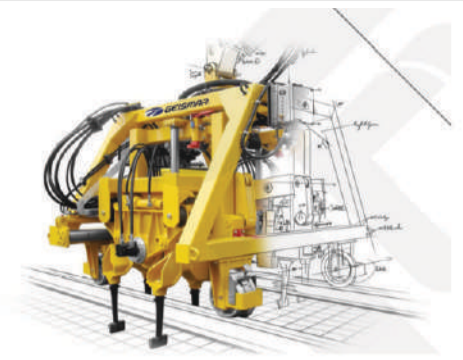
## Fórum de Investimento Global Gateway União Europeia - Moçambique

O primeiro Fórum de Investimento Global Gateway União Europeia - Moçambique vai decorrer no contexto do Global Gateway, uma estratégia da Comissão Europeia visando impulsionar ligações inteligentes, limpas e seguras nos domínios digital, da energia e dos transportes, bem como

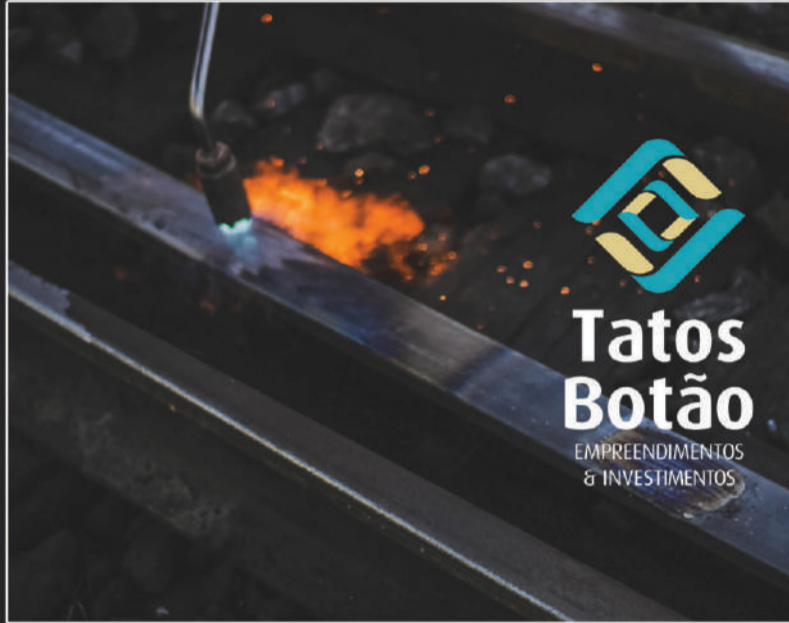
reforçar os sistemas de saúde, educação e investigação em todo o mundo.

Para a materialização da estratégia estão a ser mobilizados cerca de 300 mil milhões de EUROS em investimentos, entre 2021 e 2027, para apoiar uma recuperação mundial

duradoura, tendo em conta as necessidades dos parceiros e os objectivos da União Europeia. Deste montante, 150 mil milhões estão reservados para o Pacote de Investimento Africano, no contexto do qual países como Moçambique poderão beneficiar-se.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

**SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL**

[www.tatos.co.mz](http://www.tatos.co.mz)



Alta Tecnologia em NDT



CFM Logistcs

## Ferro-portuária lança braço para a indústria do Oil&amp;Gas



Agostinho Langa

PCA dos CFM

A empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P., (CFM), apresentou oficialmente a sua nova subsidiária, a CFM Logistics, uma empresa que nasceu da orientação dada pelo Governo no contexto do mandato do CFM e tendo em conta as descobertas de importantes reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, a que se juntam o potencial em produção na zona Sul, na região de Pande-Temane, colocando Moçambique na posição de um dos maiores produtores mundiais de Gás Natural Liquefeito. Assim, a CFM Logistics vai actuar em toda a cadeia de produção, logística e venda desses recursos energéticos.

A CFM Logistics coloca em evidência o facto de a indústria do petróleo e gás constituir um dos pilares para o progresso nacional, gerando um crescimento progressivo da economia e mais riqueza para os moçambicanos. Foi perante esse quadro e após avaliação interna e diálogo com os clientes e parceiros, que os CFM encontraram na CFM Logistics a resposta à orientação do Governo para a participação e envolvimento na indústria de petróleo e gás, como um actor relevante.

“Os CFM são um provedor logístico nato e tem uma experiência secular. Aliás, a participação do CFM como provedor logístico já fez história no nosso País e vem desde o tempo em que era um provedor logístico gigantesco, realizando, cumulativamente, serviços ferroviários, marítimos, portuários, de aviação civil e, ainda, de camionagem. Tudo isso numa só empresa!”, recordou Agostinho Langa, PCA dos CFM, E.P., na apresentação da CFM Logistics.

Agostinho Langa afirmou que presentemente os CFM está focado na logística e manuseamento portuário, apresentando-se

como um actor privilegiado no sector de transportes e presença incontornável na logística de petróleo e gás, atendendo não apenas ao seu core business, mas também, a quantidade e qualidade de infraestruturas de logística de que é detentor, serviços e infraestruturas que os operadores e demais clientes da indústria de petróleo e gás têm à sua disposição.

Agora, a CFM Logistics, representa, para os CFM, uma excelente oportunidade para expandir e diversificar o escopo da actividade, renovar os serviços e construir novas infraestruturas ou reabilitar e ampliar as já existentes para atender às necessidades e a demanda de logística nessa indústria.

“A CFM Logistics é, no nosso entender, a resposta aos desafios que são continuamente apresentados pelas concessionárias, contratadas, subcontratadas e demais parceiros. Na verdade, os vossos desafios constituem uma oportunidade para a CFM Logistics”, afirmou o PCA dos CFM para depois acrescentar que “é uma oportunidade de vos oferecer

O PCA dos CFM recordou que é também mandato dos CFM, contribuir para a implementação de todos os projectos de petróleo e gás em Moçambique, daí que a CFM Logistics reflecte, no seu entender, o comprometimento com o desenvolvimento de Moçambique.

“Estamos convencidos que os projectos de petróleo e gás são um catalisador fundamental para esse desenvolvimento, o que nos induz a considerar que, afinal, somos todos nós parceiros uns dos outros, buscamos, todos juntos, parcerias e soluções que estimulem o crescimento económico e promovam o bem-estar dos moçambicanos”, disse sobre a centralidade da CFM Logistics.

O PCA dos CFM assegurou ao que não obstante encarar o desafio lançado pelo Governo ter sido recebido com naturalidade, entretanto tal foi assumido com muita responsabilidade “na medida em que temos que garantir a implementação da estratégia de promoção do “conteúdo local” que, aliás, constitui um dos principais ganhos deste ninantesco projecto de exploração de



Modernização das terminais de pagamentos

**Moza Banco conclui processo de migração de cartões para Euronet**



O Moza Banco concluiu, recentemente, o processo de migração de todos os seus cartões de crédito e débito para a nova operadora do sistema informático Euronet. Trata-se de um marco significativo que reflecte um avanço estratégico rumo à excelência na entrega de produtos e serviços bancários, numa altura em que cerca de 70% das ATM do Moza já estão associadas à Euronet.

Por ser um dos primeiros Bancos a aderir a este sistema, o Moza ostenta, actualmente, uma das maiores redes de ATM associadas à Euronet em todo o território nacional.

Ao juntar-se à Euronet, o Banco passa a beneficiar de um sistema reconhecido internacionalmente pela competência na entrega de serviços financeiros com

abrangência global, possibilitando ao Moza oferecer uma gama mais ampla e aprimorada de serviços bancários.

Ademais, todos os cartões ligados ao sistema Euronet estão equipados com a tecnologia contactless, permitindo que os clientes do Banco possam estar ainda mais seguros, não precisando colocar o PIN quando realizam pequenas transações corriqueiras. Gradualmente, o Moza estende o seu parque de terminais de pagamento, estando actualmente com mais de 500 POS (acima de 18%) já prontos para transacções contactless.

“orgulha-nos anunciar que alcançámos mais um marco importante na busca pela excelência neste concorrido sector financeiro nacional. A transição para a Euronet foi acompanhada pela substituição e

modernização das ATMS e POS, reforçando o nosso compromisso com a melhoria contínua da experiência dos nossos clientes”, sublinhou Manuel Soares, Presidente da Comissão Executiva do Moza Banco.

O sistema Euronet confere benefícios tangíveis para os clientes do Moza, simplificando o acesso aos serviços financeiros oferecidos pelo Banco, a partir de uma abordagem orientada para a agilidade, eficiência e eficácia.

Com este passo, o Moza posiciona-se como um banco atento às dinâmicas mundiais do sector financeiro, abraçando as inovações que contribuem para o avanço económico e social de Moçambique, potenciando a inclusão financeira de todos os moçambicanos.

PUBLICIDADE

**eSIM**  
**O TEU CARTÃO VIRTUAL**  
 Agora podes ter mais números num único dispositivo.

Vai já a uma loja Tmcel ou contacte o teu gestor.

4.5G

Termos e condições aplicáveis

## Expansão dos serviços bancários

## Société Générale Moçambique abre balcão em Nacala Porto



O Banco Société Générale Moçambique inaugurou em finais de Agosto último o seu sétimo balcão localizado na cidade portuária de Nacala, província de Nampula. A abertura deste balcão enquadra-se na estratégia de expansão progressiva do banco pelo país e tem como objectivo acompanhar os seus clientes, por forma a melhor servi-los. O balcão de Nacala Porto representa ainda, o compromisso do banco em apoiar o sector de transportes e logística, e impulsionar o contributo de Nacala no desenvolvimento da província de Nampula e do País.

A cerimónia de inauguração foi dirigida pelo Secretário de Estado da província de Nampula, Jaime Neto que no seu discurso de ocasião saudou o Société Générale Moçambique pelo que chamou de "acto marcante" e mostrou total convicção sobre o contributo que o Banco terá para a promoção e desenvolvimento da Zona Económica Especial daquela cidade e oferecer soluções inovadoras que possam permitir a promoção da poupança e investimentos naquela região.

"Com a abertura deste balcão o Banco junta-se mais uma vez aos serviços do governo no propósito da bancarização do País que é uma prioridade e cuja sua materialização decorre em todo o território nacional através da iniciativa presidencial um distrito um Banco", disse o governante.

O CEO do Banco Société Générale Moçambique, Ridha Tekaia, manifestou a sua

satisfação por a abrir mais um balcão depois de um período de três anos em que o banco não realizou actividades do género, isto é, desde julho de 2020. " Isso mostra a nossa nova ambição de oferecer soluções inovadoras aos nossos clientes em todas as

regiões onde eles se encontram e apoiar o desenvolvimento de seus negócios", disse o gestor.

Ridha Tekaia destacou as oportunidades e

potencialidades de Nacala que, possuindo um porto estratégico, é claramente um agente essencial para o desenvolvimento do país, em matérias de importação e exportação.

O Société Générale Moçambique conta actualmente com uma rede de 7 balcões distribuídos pelas regiões Sul, Centro e Norte, nas províncias de Maputo, Sofala e Nampula, respectivamente.



societegenerale.co.mz



# O FUTURO, LADO A LADO

**O Futuro é construído na forma como damos cada passo.**

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É  
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE  
MOÇAMBIQUE**

Na 58ª Edição da FACIM

## Filipe Nyusi defende mais investimentos nos sectores produtivos



O Presidente da República, Filipe Nyusi, convidou os empresários a investirem principalmente nas áreas de agricultura, pecuária, energia, petróleo e gás, com vista a reduzir o elevado nível das exportações. Falando na cerimônia de abertura da 58ª Edição da FACIM o Chefe de Estado afirmou que “é importante que se intensifiquem os investimentos na transformação interna dos recursos, por forma que reduzam os níveis de exportações. Moçambique produz e possui muitos recursos naturais que podem ajudar no desenvolvimento da população. Precisamos de fazer muito mais para tornar o País economicamente competitivo”.

De acordo com o chefe de Estado, o País dispõe de diversas oportunidades, de que se destacam o capital humano jovem e as extensas áreas para a prática da agricultura, mas, devido aos vários constrangimentos, ainda carecem de serem exploradas. Neste sentido, exortou os empresários nacionais e estrangeiros a apostarem mais nessas áreas e tornar possível o desenvolvimento.

“Moçambique dispõe de uma vasta grelha de oportunidades. Além do capital humano e terras para agricultura, contamos com bacias hidrográficas e lagos que também enriquecem a nossa matriz energética. Existem reservas comprovadas de gás natural, minerais e outros recursos susceptíveis de transformação industrial, bem como uma extensa costa”, frisou, sublinhando que a FACIM “é um indicativo do pulsar das empresas nacionais e constitui o reflexo da dinâmica comercial, dentro e fora do País ao qual se associa o interesse em investir em Moçambique”.

“A economia moçambicana é plenamente viável e está pronta para competir a nível regional, continental e global. Cientes do elevado potencial de desenvolvimento, o Governo tem vindo a incentivar a atracção de investimentos. Estamos a promover o diálogo

com o sector privado, para a criação de emprego e riqueza, em prol do bem-estar dos moçambicanos”, acrescentou.

Filipe Nyusi observou, entretanto, que as altas taxas de juro e a elevada inflação, no País e no mundo, devem ser contrariadas através de medidas macroeconómicas eficientes, para evitar que provoquem danos à economia, frisando ainda que o combate à criminalidade urbana, principalmente contra os raptos, e os grupos armados na província de Cabo Delgado são também parte das medidas necessárias para um ambiente de negócios favorável.

Segundo os dados apresentados pelo governante, para o presente ano,

perspectiva-se o abrandamento da economia global para 3%, assim como se prevê um crescimento médio em 3,5% a nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), contra 4,1% registados em 2022 e um crescimento de 5% na economia moçambicana, num cenário em que se apresentam algumas adversidades.

“Os desafios dominantes continuam a ser persistentes, influenciados pela inflação e pelas altas taxas de juro no mercado internacional. Estes factores colocam restrições no acesso ao financiamento externo e reduzem o espaço fiscal na maioria dos países, o que contribui para retardar os investimentos em infra-estruturas”, revelou.

### Galardoados os maiores exportadores

No âmbito da celebração do dia do Exportador, que coincidiu com a inauguração da 58ª Edição da FACIM, o Presidente da República, Filipe Nyusi, dirigiu a cerimônia de premiação dos 30 maiores investidores e exportadores que se destacaram em 2022.

Os membros da ACIS, Mozal e Mozambique Leaf Tobacco, mais uma vez destacaram-se na categoria de Maior Exportador para Mercados Preferenciais.

A Mozal exportou cerca de 520 mil toneladas de alumínio para a Europa, nomeadamente para o Reino Unido. O galardão foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração da companhia, Samuel Samo Gudo.

“Para nós é um momento de orgulho pelo reconhecimento do nosso trabalho que contribui para o crescimento economia de Moçambique”, disse Samuel Samo Gudo.



# ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



## Ficha Técnica

### Propriedade:

ACIS

### Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

### Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

### Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com  
aciscoms@acismoz.com

### Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

### Direção:

Edson Chichongue

### Redação e Edição:

Arnaldo Langa

### Periodicidade:

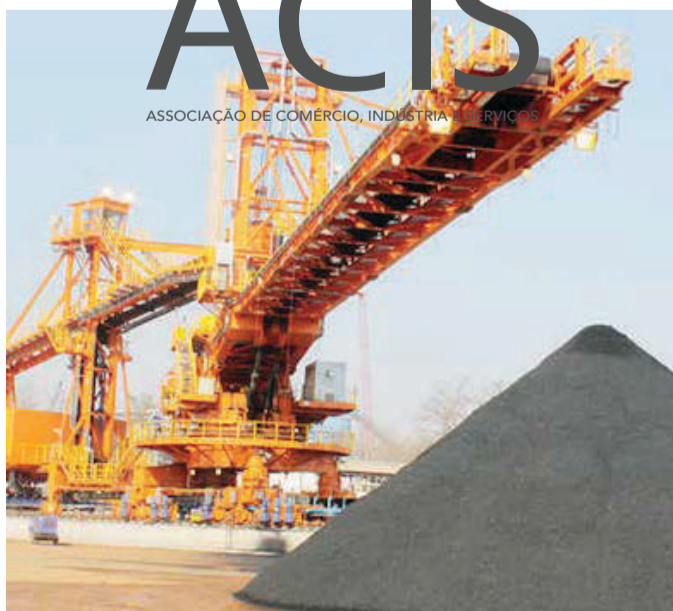
Mensal

### Coordenação:

ACIS

### Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS



member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE

# 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum



## PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

### **SOBRE ACIS**

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

### **MISSÃO**

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

### **VISÃO**

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

**ENDEREÇO / ADDRESS** Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique  
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo  
Moçambique

**e-mail** [aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)  
[acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)